

O TRIGO

E O MANEJO DAS PLANTAS DANINHAS

Autores: Dionísio Gazziero, Leandro Vargas, Fernando Adegas - Engenheiros Agrônomos e pesquisadores da Embrapa.

Reconhecidamente o trigo é uma cultura de importância nacional, não só pelo papel que desempenha na mesa dos brasileiros como também pela importância agrônômica, como componente de sistemas de produção.

O trigo, como qualquer planta cultivada, sofre a interferência causada pelas plantas daninhas, e, em especial, das que germinam concomitantemente com ele. Desde cedo competem por luz, água e nutrientes. Algumas ações que ajudam o estabelecimento e o desenvolvimento

do trigo, também dão condições para a cultura competir com as invasoras. Entre estas ações destacam-se: adubação bem feita; escolha correta da época de semeadura; escolha de uma cultivar adaptada; procedência e qualidade da semente; semeadura em profundidade e em densidade adequadas; e necessidade de um manejo de pré-semeadura bem feito. Nessas condições, a cultura germina e se desenvolve de forma vigorosa, uniforme, rápida e com condições favoráveis para suplantat as invasoras durante a convi-

glufosinato, paraquate + diuron, ou saflufenacil. Se houver a presença de gramíneas resistentes ao glifosato, como o azevém, capim-amargoso e milho voluntário, poderá ser necessário o uso de graminicidas pós-emergentes. Nesses casos, é preciso observar se o produto escolhido tem registro para esta modalidade de uso e qual seu prazo de carência, para que o trigo possa ser plantado sem problema.

A segunda fase do manejo químico se refere ao uso de produtos para aplicação em pré ou pós-emergência na cultura e, para isso, várias alternativas estão disponíveis como: pendimetalim, metribuzim, bentazona, clodinafop, iodosulfurom metílico, metsulfurom metílico e 2,4-D. Outros herbicidas aguardam registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para uso na triticultura, sendo que alguns irão ampliar as opções para rotacionar diferentes mecanismos de ação e evitar ou retardar a seleção de espécies tolerantes e/ou resistentes.

É importante lembrar que o problema da resistência de plantas daninhas em muitas áreas de produção de trigo, como a nabiça, o picão-preto e o amendoim-bravo é resultante da falta de manejo adequado. A escolha da melhor alternativa química deve ser feita após levantamento da comunidade infestante e da importância de cada espécie nesta. Cada produto possui características que devem ser analisadas e bem conhecidas antes do seu uso, para evitar problemas de mau funcionamento ou fitointoxicação para a cultura.

Cabe ressaltar que nas aplicações em pós-emergência da cultura, os melhores resultados são obtidos quando as invaso-

ras estão pequenas. O agricultor que cultiva trigo, não só produz uma cultura importante, como também pode se valer desse cultivo para melhorar as condições de manejo de plantas daninhas no sistema de produção como um todo, diminuindo o problema nas lavouras subsequentes. Ou seja, além de produzir alimento, o trigo é também uma boa alternativa para ajudar o agricultor a se livrar de algumas espécies importantes como a buva e o capim-amargoso.

Comprovadamente nas áreas em que o trigo forma uma boa palhada, a infestação de ervas invasoras é drasticamente reduzida. Ainda que exista um grande banco de sementes, nas áreas com palhada de trigo, as plântulas têm mais dificuldade para se desenvolver, o que permite que as aplicações de herbicidas possam ser feitas em uma fase bem inicial, melhorando o controle.

O trigo é um grande parceiro do agricultor na "batalha" contra as invasoras resistentes a herbicidas, como a buva e o capim-amargoso, e a soja tem se beneficiado quando é cultivada em sistemas de produção que abrangem o trigo. Programas realizados por agricultores, que rotacionam o milho safrinha com trigo, têm evidenciado expressivo avanço no manejo das invasoras, reduzindo significativamente os problemas comuns às áreas onde se pratica somente a sucessão de soja e milho safrinha, ano após ano. Assim podemos olhar o trigo não só como uma cultura comercial, mas também como uma ótima alternativa para compor sistemas de produção. O trigo produz palhada de qualidade que funciona como um potente "herbicida".



vência inicial. Adicionalmente, criam-se condições para que os herbicidas tenham melhor funcionamento.

O controle químico é uma alternativa importante à disposição do agricultor e pode envolver várias etapas, como o processo de dessecação pré-semeadura, no qual são utilizados produtos a base de glifosato,